

INSTITUTO FEDERAL
GOIANO
Câmpus Ceres

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -
CÂMPUS CERES

MANUAL DE NORMAS PARA A REDAÇÃO DE PROJETOS E TRABALHOS DE
CURSO

CERES – GO
2013

M294

Manual de normas para a redação de projetos e trabalhos de curso [Apostila] / Comissão Organizadora Márcio Ramatiz de Lima dos Santos, Natalia Carvalhaes de Oliveira, Paulie Ceres Palasios e Priscila Rodrigues do Nascimento. – Ceres, GO: IF Goiano, Câmpus Ceres, 2013.

40 f. : il.

1. Normatização. 2. Monografias. 3. Projetos. I. Título.

CDU-006.3

Dilma Vana Rousseff
Presidenta da República

Aloísio Mercadante
Ministro da Educação

Marco Antonio de Oliveira
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Vicente Pereira de Almeida
Reitor

Claudecir Gonçalves
Pró-Reitor de Administração

Elias de Pádua Monteiro
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Fabiano Guimarães Silva
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Sebastião Nunes da Rosa Filho
Pró-Reitor de Extensão

Virgílio José Távira Erthal
Pró-Reitor de Ensino

Hélber Souto Morgado
Diretor Geral – Câmpus Ceres

Cleiton Mateus Sousa
Diretor de Desenvolvimento Educacional

Márcio Ramatiz de Lima dos Santos

Natalia Carvalhaes de Oliveira

Paulie Ceres Palasios

Priscila Rodrigues do Nascimento

Comissão Organizadora

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 ESTRUTURA DO PROJETO E TRABALHO DE CURSO.....	6
2.1 Elementos pré-textuais	7
2.1.1 Capa.....	7
2.1.2 Folha de rosto	7
2.1.3 Errata.....	7
2.1.4 Folha de aprovação.....	7
2.1.5 Dedicatória	7
2.1.6 Agradecimentos	8
2.1.7 Epígrafe.....	8
2.1.8 Resumo	8
2.1.9 Resumo em língua estrangeira	8
2.1.10 Lista de ilustrações.....	8
2.1.11 Lista de tabelas	8
2.1.12 Lista de abreviaturas e símbolos.....	9
2.1.13 Sumário	9
2.2 Elementos textuais para projeto	9
2.2.1 Introdução	9
2.2.2 Revisão de literatura	9
2.2.3 Justificativa	10
2.2.4 Objetivos	10
2.2.5 Material e Métodos/ Metodologia	10
2.2.6 Recursos e Orçamento.....	14
2.2.7 Cronograma	14
2.3 Elementos textuais para o trabalho de curso (TC).....	14
2.3.1 Capítulo I: Introdução	14
2.3.2 Capítulo II: Material e Métodos/ Metodologia	14
2.3.3 Capítulo III: Conclusão	15
2.4 Elementos pós-textuais	15
2.4.1 Referências	15
2.4.2 Glossário	15

2.4.3 Apêndice	15
2.4.4 Anexo	15
2.4.5 Índice.....	15
3 REGRAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA (ABNT NBR 14724).....	16
3.1. Formato	16
3.2 Margem.....	16
3.3 Espacejamento	16
3.4 Paginação	17
3.5 Indicativo de seção (ABNT NBR 14724 item 5.4 e ABNT NBR 6024)	17
3.6 Siglas.....	17
3.7 Equações e fórmulas	18
3.8 Ilustrações	18
3.9 Tabelas e quadros	18
4 REGRAS DE APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES (NBR 10520).....	21
4.1 Citações diretas.....	21
4.2 Citações indiretas	22
4.3 Citação de citação	22
4.4 Notas de rodapé	22
5 REGRAS DE APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS (NBR 6023)	24
5.1 Autoria.....	24
5.1.1 Autor pessoal	24
5.1.2 Autoria por responsabilidade	25
5.1.3 Autor entidade	25
5.2 Título e subtítulo	26
5.3 Edição.....	26
5.4 Local e editora	26
5.5 Data	27
5.6 Mídias	27
5.7 Exemplos	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	31
APÊNDICE A – MODELO PARA CAPA	31
APÊNDICE B – MODELO PARA FOLHA DE ROSTO	32
APÊNDICE C – MODELO PARA FOLHA DE APROVAÇÃO	33

APÊNDICE D – MODELO PARA DEDICATÓRIA.....	34
APÊNDICE E – MODELO PARA AGRADECIMENTOS	35
APÊNDICE F – MODELO PARA EPÍGRAFE.....	36
APÊNDICE G – MODELO PARA RESUMO.....	37
APÊNDICE H – MODELO PARA RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	38
APÊNDICE I – MODELO PARA LISTA DE ILUSTRAÇÕES	39
APÊNDICE J – MODELO PARA LISTA DE TABELAS	40

1 APRESENTAÇÃO

Este manual foi elaborado a partir da necessidade de padronização das normas para trabalhos acadêmicos do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres, com o objetivo de melhorar e facilitar o processo de redação de projetos e trabalhos de curso, visto que existem diferentes referenciais de metodologia.

Para a elaboração foram utilizadas as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Neste manual encontram-se listados apenas os tópicos mais usuais por isso, em caso de dúvida ou aspectos metodológicos não considerados, as Normas Brasileiras (NBRs) devem ser consultadas diretamente.

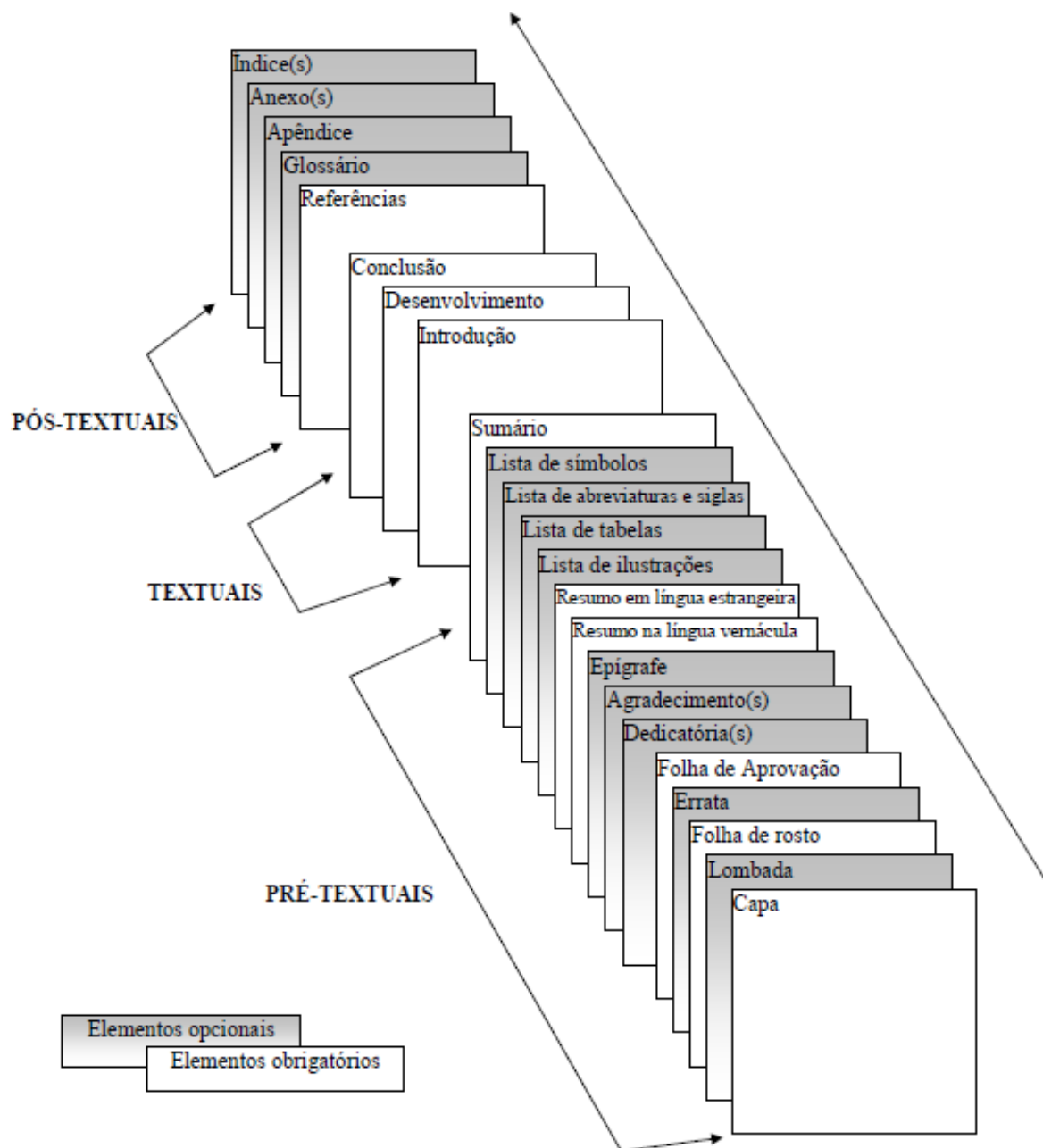
Esperamos que este manual consiga apresentar, de forma clara e objetiva, as devidas normas para trabalhos acadêmicos, proporcionando aos discentes subsídios para elaborar trabalhos que possam ser submetidos e avaliados com sucesso às bancas examinadoras, aos docentes e às comunidades.

Comissão Organizadora

2 ESTRUTURA DO PROJETO E TRABALHO DE CURSO

Os trabalhos acadêmicos devem seguir a estrutura esquematizada abaixo, cujas informações necessárias estão explicadas a seguir.

Figura 1 – Disposição dos elementos do trabalho acadêmico.



Fonte: Leal (2011), p.8.

2.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais são a apresentação inicial de um trabalho acadêmico. Neste texto eles estão listados na ordem em que devem ser colocados no trabalho, no entanto, alguns são opcionais (NBR 14724). Alguns modelos desses elementos estão dispostos nos apêndices A a J.

2.1.1 Capa

Elemento obrigatório. É a proteção externa do trabalho e deve conter: nome da instituição, curso, autor, título, local e ano (Apêndice A), escritos em negrito e com fonte Arial 12.

2.1.2 Folha de rosto

É obrigatório e deve apresentar elementos de identificação do trabalho, tais como: nome do autor, título, texto descritivo (tipo de trabalho, instituição, objetivo, professor orientador), local e ano (Apêndice B).

2.1.3 Errata

Elemento opcional. Caso necessário, pode ser feita uma lista de erros contidos no trabalho com as devidas correções.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se

2.1.4 Folha de aprovação

Elemento obrigatório. Trata-se de uma folha com informações sobre o trabalho compostas por: autor e título, texto descritivo, nomes dos membros da banca examinadora com suas respectivas titularidades e data (Apêndice C).

2.1.5 Dedicatória

Elemento opcional. Texto pessoal (Apêndice D)

2.1.6 Agradecimentos

Elemento opcional. Texto pessoal (Apêndice E).

2.1.7 Epígrafe

É um elemento opcional. Se trata de uma citação relacionada ao assunto do trabalho (Apêndice F)., seguida pelo nome de seu autor.

2.1.8 Resumo

Elemento obrigatório. O resumo é a apresentação inicial da pesquisa e descreve de forma breve o assunto, os objetivos, o tipo de pesquisa, conclusões e direcionamentos do pesquisador. Deve conter no máximo 500 palavras, apresentar um texto conciso e coerente, redigido em linguagem objetiva, sem repetições do texto original e respeitar a ordem de apresentação das ideias ou fatos. Deve ser um parágrafo único, com espaçamento simples entre linhas.

Ao final do resumo deve constar uma lista de três a cinco palavras-chave, separadas por um ponto final (Apêndice G).

2.1.9 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório apenas para o trabalho de curso. Trata-se da tradução do resumo para língua inglesa. As palavras-chave também devem ser traduzidas (Apêndice H).

2.1.10 Lista de ilustrações

É um elemento opcional, entretanto tornar-se necessário quando aparecem mais de cinco figuras no texto. Deve seguir a ordem em que aparecem no texto e indicadas pelo respectivo título e página. Nesta lista estão incluídas figuras, gráficos, esquemas, quadros e, mapas. (Apêndice I).

2.1.11 Lista de tabelas

É um elemento opcional, entretanto é considerada necessária quando aparecem mais de cinco tabelas no texto. Deve seguir a ordem em que aparecem no texto, indicadas pelo respectivo título e a página. (Apêndice J).

2.1.12 Lista de abreviaturas e símbolos

É um elemento opcional, mas caso as abreviaturas e símbolos sejam recorrentes ao longo do texto, devem ser listados previamente.

2.1. 13 Sumário

É elemento obrigatório e consiste na enumeração das seções do trabalho. Obedecem a mesma ordem e grafia que aparecem no texto e devem estar, separados por espaçamento 1,5 entre linhas. O sumário deste manual pode ser utilizado como exemplo destas normas.

2.2 Elementos textuais para projeto

O projeto é a etapa inicial do trabalho científico e é organizado a partir de um questionamento que sugere a definição de: um tema de pesquisa, delineamento dos objetivos e da escolha de metodologia. Os instrumentos de coleta de dados e análise também devem estar previstos no projeto, cujo relatório final dará origem ao trabalho científico.

Para montar um projeto é necessário realizar perguntas como: o quê e como fazer, quais são os objetivos, onde e quando realizar, quem é o responsável, quanto custa.

2.2.1 Introdução

A introdução de um trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de discutir de forma breve o tema e o que um pesquisador pretende ao estudá-lo. Por isso, deve ser apresentado neste item a relevância do estudo para a comunidade científica, a formulação do problema que motivou o estudo, assim como as perguntas, hipóteses e objetivos da pesquisa.

2.2.2 Revisão de literatura

Neste item deve conter o embasamento teórico e científico para a elaboração do projeto, com as devidas citações de autoria, mais atualizadas o possível. Essa revisão tem por objetivo realizar por meio de leituras aprofundadas o levantamento

de outras publicações (artigo, livros) sobre o tema da pesquisa, a fim de respaldá-lo cientificamente. As informações discutidas na revisão teórica podem estar dispostas como um item da pesquisa para depois ser retomada na análise dos dados ou ainda ser apresentada juntamente com a discussão dos dados.

2.2.3 Justificativa

Neste item devem ser explicadas as razões pelas quais a realização deste trabalho é relevante, como sua importância científica, social, cultural, econômica, dentre outras. Deve apresentar um texto sucinto, preciso, objetivo e não deve apresentar citações de outros autores.

2.2.4 Objetivos

Remetem ao que de fato será realizado. Sempre são expressos com verbos de ação no infinitivo, como analisar, avaliar, citar, definir, descrever, designar, diferenciar, estimar, explicar, expressar, medir, organizar, realizar, reconhecer, dentre outros.

2.2.4.1 Objetivo Geral

Deve expressar uma visão mais abrangente do tema expondo de forma objetiva o que se pretende ao realizar a pesquisa.

2.2.4.2 Objetivos Específicos

Expressam as ações a serem realizadas para se atingir o objetivo geral, por isso se caracterizam por estabelecer as etapas e fases do projeto de forma detalhada e baseada no objetivo geral, Devem seguir as normas linguísticas descritas no item 2.2.4 e seja organizadas em subtítulos..

2.2.5 Material e Métodos/ Metodologia

A metodologia consiste na descrição dos procedimentos realizados durante a pesquisa. Sendo assim, deve constar: o tipo de pesquisa, os instrumentos (questionário, entrevista) o tempo e o local em que os dados serão coletados. Nesta parte também é necessário apresentar as discussões e como os dados se organizam.

Dessa forma, a caracterização da pesquisa acadêmica segundo Marques et al. (2006) se organizam segundo o objeto, objetivo e ambiente em que a pesquisa se realiza, portanto seguem tipos e abordagens distintas.

2.2.5.1 Tipos de pesquisa

As pesquisas, segundo Gil (2002), são classificadas em dois tipos, aplicada (prática ou tecnológica) e básica (teórica, conceitual ou pura). Esta consiste em teorizar sobre temas importantes para as ciências com a finalidade de produzir conhecimentos novos e úteis. Ao contrário, a pesquisa aplicada tem por objetivo gerar resultados específicos da realidade investigada, com a finalidade de fazer intervenções sociais e econômicas.

Essas especificidades que definem a natureza da pesquisa contribuem para auxiliar o pesquisador quanto aos melhores métodos para realizar um trabalho científico.

Os tipos de pesquisa também se definem quanto ao ponto de vista e os objetivos traçados pelo pesquisador, por isso estão organizados em:

- Explanatória: visa observar o local pesquisado com o objetivo de constatar problemas. Nesta, o pesquisador é quem estabelece os procedimentos mais adequados para organizar os dados da pesquisa. Por isso, é necessário observar o local pesquisado a fim de realizar reflexões, aprimorar ideias e construir hipóteses. Segundo Gil (2002), a pesquisa explanatória se constrói por meio do levantamento de um referencial teórico e de instrumentos para coletar dados que contribuam para identificar um problema.
- Explicativa: visa explicar de forma prática e detalhada um determinado fenômeno científico. Para tanto, utiliza-se dos procedimentos da pesquisa experimental com o objetivo de mensurar, validar os dados e justificar a importância de se estudar determinado fenômeno.
- Descritiva: visa descrever e caracterizar hábitos e fenômenos típicos de uma determinada população. Para levantar essas informações, realizam-se observações,

registros e análises dos fatos mais recorrentes e suas variáveis com base na realidade estudada.

2.2.5.2 Abordagens

Por abordagem entende-se o conjunto de procedimentos usados durante a realização da pesquisa. Dessa forma, a definição do método e do tipo de pesquisa depende da abordagem que mais aproxima o investigador do objeto e do problema de pesquisa. Nesta perspectiva, têm-se predominantemente dois tipos de abordagens, a qualitativa e a quantitativa. A junção dessas duas sugere ainda uma terceira, a pesquisa quali-quantitativa.

- Qualitativa: se caracteriza como explanatória e indutiva. Tem como objetivo interpretar as percepções dos participantes da pesquisa. Nesta abordagem o pesquisador busca encontrar informações comuns nos dados coletados pelos diferentes instrumentos formando as categorias de análise a partir desses dados.
- Quantitativa: se caracteriza como explicativa e dedutiva. Tem como objetivo analisar as variações ocorridas durante o processo da pesquisa. Os resultados são mensurados e geram indicadores numéricos que são organizados e demonstrados por meio de gráficos, tabelas e porcentagens.
- Quali-quantitativa: se caracteriza como explanatória e usa procedimentos tanto da pesquisa quantitativa (dados numéricos) como qualitativa (percepções dos participantes). Entretanto, é mais usada nas pesquisas que aplicam a última abordagem.

2.2.5.3 Métodos de pesquisa

Para Gil (2002), o método se define com base nos caminhos pelos quais o pesquisador traça para realizar o seu trabalho. Sendo assim, esse delineamento vai caracterizando a abordagem e o tipo de pesquisa mais apropriado para ser aplicado à realidade investigada. Além disso, a definição do método leva em conta o local, os instrumentos de coleta de dados e a forma como estes são organizados e interpretados. Desse modo, os métodos se organizam em:

- Bibliográfico: consiste no levantamento de informações sobre o tema a ser investigado, por isso o pesquisador deve buscar diferentes fontes de pesquisa com o objetivo de comparar, refutar ou respaldar as hipóteses da pesquisa.
- Documental: tem o objetivo de analisar documentos de diferentes fontes que não foram elaborados com a intenção de se tornarem objetos de pesquisa, como atas de reunião, ofícios, cartas, projetos, mapas, processos, filmes, relatórios e etc.
- Estudo de caso: tem o objetivo de compreender o porquê e como determinadas situações ocorrem no contexto de pesquisa, por isso busca conhecer esses fenômenos levando em conta as impressões dos participantes. Além disso, trabalha com mostras de diferentes pontos de vista.
- Pesquisa-ação: consiste em realizar um trabalho coprodutivo, entre o pesquisador e participantes da pesquisa, com o intuito de realizar intervenções no contexto investigado.
- Pesquisa de campo: caracterizada como uma pesquisa empírica, esse método é realizado por meio da observação dos fatos que ocorrem no contexto de pesquisa e que posteriormente são analisados e discutidos pelo pesquisador.
- Pesquisa participante: trata-se de um processo de interação entre o pesquisador e os colaboradores do trabalho. Neste, os participantes tem um papel ativo no processo de pesquisa, uma vez que têm a oportunidade de discutir e refletir sobre a realidade social em que vivem.
- Etnografia: trata-se de um estudo voltado para descrever, interpretar e explicar o comportamento cultural compartilhado entre um grupo de pessoas em um determinado espaço. Para tanto, levam-se em conta as opiniões dos colaboradores sobre suas tarefas realizadas no contexto de pesquisa.

2.2.6 Recursos e Orçamento

Para a realização de um trabalho, é imprescindível fazer uma previsão de recursos que serão utilizados e quanto será gasto, analisando a viabilidade de execução. Os recursos podem ser humanos, que são todos aqueles envolvidos na execução do projeto, e materiais, que podem ser de consumo (como, por exemplo, material de escritório, reagentes, entre outros) e permanentes (equipamentos pertencentes à instituição ou alugados, passíveis de devolução).

2.2.7 Cronograma

É a descrição de quando as atividades serão realizadas. Para a elaboração desse item, deve ser analisada a viabilidade de execução em um determinado período e os prazos estipulados pela instituição para a qual o trabalho será submetido. Deve ser feito em forma de quadro, em que conste uma descrição das atividades e os períodos de realização de cada parte da pesquisa.

2.3 Elementos textuais para o trabalho de curso (TC)

2.3.1 Capítulo I: Introdução

A introdução deve conter, assim como no projeto, uma explicação sobre o tema a ser abordado e sua relevância, com um embasamento teórico sintetizado e estrutura do trabalho, caso necessário.

Nesse capítulo devem constar a justificativa e os objetivos – geral e específicos.

2.3.2 Capítulo II: Material e Métodos/ Metodologia

Nos trabalhos de pesquisa aplicada, a revisão de literatura deve estar presente nesse capítulo, contemplando também o método de pesquisa, a metodologia, os resultados e a discussão.

Para trabalhos de revisão bibliográfica, a revisão em si é o próprio desenvolvimento.

2.3.3 Capítulo III: Conclusão

Nesse capítulo, devem ser escritas as principais conclusões sobre o trabalho realizado e seus resultados, relacionados aos objetivos propostos, assim como benefícios proporcionados pela pesquisa e sua relevância acadêmica e/ou social. Ao final deste capítulo, também devem ser citadas as considerações finais do pesquisador sobre a pesquisa realizada.

2.4 Elementos pós-textuais

2.4.1 Referências

Neste item devem constar todas as referências consultadas, listadas em ordem alfabética e apresentadas conforme o disposto no item 5.

2.4.2 Glossário

Elemento opcional. Lista de palavras pouco utilizadas ou de área técnica específica, com seu respectivo significado, apresentada em ordem alfabética.

2.4.3 Apêndice

Elemento opcional. Material elaborado pelo autor (pesquisador) como fonte de informações do trabalho, mas que não estão apresentadas no texto. Devem ser listados utilizando-se letras maiúsculas do alfabeto, precedidos da palavra “apêndice” escrito em caixa alta e negrito, alinhado de forma centralizada.

2.4.4 Anexo

Elemento opcional. Material não elaborado pelo autor, mas que foi consultado e contém informações relevantes e que merecem descrição. Devem ser listados utilizando-se letras maiúsculas do alfabeto, precedidos da palavra “anexo” escrito em caixa alta e negrito, alinhado de forma centralizada.

2.4.5 Índice

Elemento opcional. Lista colocada ao final do trabalho, de forma remissiva, por assunto ou ordem alfabética.

3 REGRAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA (ABNT NBR 14724)

Todos os trabalhos acadêmicos do IF Goiano – Câmpus Ceres devem seguir o modelo de apresentação descrito neste manual e, em caso de situações não descritas, o redator deverá consultar as normas atualizadas da ABNT.

3.1. Formato

A fonte indicada para a digitação é Arial, tamanho 12, para todos os títulos e texto, com exceção de situações em que houver especificação de fonte reduzida (citações acima de três linhas, paginação, legenda de ilustrações e tabelas).

A impressão deve ser feita em papel A4 (21 cm x 29,7 cm) branco, com digitações somente no anverso (frente da folha), com texto em cor preta e figuras, caso necessário, coloridas. É importante o cuidado para que as figuras, sejam elas coloridas ou preto e branco, estejam nítidas.

3.2 Margem

Com o objetivo de melhorar a visualização do texto, as margens recomendadas são: esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior 2 cm. O texto deve estar em alinhamento justificado, com recuo de primeira linha do parágrafo de 1,25 cm (01 tabulação). Em citações diretas longas, o recuo deve ser de 4 cm a partir da margem esquerda.

3.3 Espacejamento

Em todo o corpo do texto, o espaçamento utilizado deve ser 1,5 entre linhas, exceto em situações com descrição diferente, como citações com mais de três linhas, notas de rodapé, legendas de ilustrações e tabelas, nos quais deve ser utilizado espaço simples.

Os títulos de capítulos e seções devem ser alinhados à esquerda, enquanto os títulos sem indicação numérica devem ser centralizados.

3.4 Paginação

As folhas pré-textuais devem ser contadas a partir da folha de rosto, mas não paginadas. O número deve aparecer na primeira página textual, em algarismos arábicos, no canto inferior direito. Os elementos pós-textuais devem conter numeração progressiva em continuação aos elementos textuais.

3.5 Indicativo de seção (ABNT NBR 14724 item 5.4 e ABNT NBR 6024)

O indicativo de seção deve ser alinhado à margem esquerda, escrito em algarismos arábicos e apresentar um espaço em relação ao título. A seção primária deve ser escrita com números inteiros a partir de 1, sem pontuação. Na seção secundária (constituída a partir do número indicador da seção primária) os números devem ser separados por ponto.

Os títulos das seções primária e secundária devem ser grafados em negrito e os demais sem esse destaque.

Figura 2 – Quadro representativo dos indicativos de seção.

Seção primária	Seção secundária	Seção terciária	Seção quaternária	Seção quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1
--	--	--	--	--
--	--	--	--	--
--	--	--	--	--
8	8.1	8.1.1	8.1.1.1	8.1.1.1.1
9	9.1	9.1.1	9.1.1.1	9.1.1.1.1
10	10.1	10.1.1	10.1.1.1	10.1.1.1.1
11	11.1	11.1.1	11.1.1.1	11.1.1.1.1

Fonte: Leal (2011), p.44.

3.6 Siglas

As siglas, na primeira vez que aparecem no texto, devem ser escritas entre parênteses após o nome completo, como em Ministério da Educação (MEC). Depois disso, podem ser utilizadas sem esta descrição. Caso apareçam em grande quantidade no texto, devem constar em uma lista como elemento pré-textual.

3.7 Equações e fórmulas

As equações e fórmulas devem ser destacadas no texto, como $F = ma$ (*Lei de Newton*), e caso necessário, podem ser numeradas com algarismos arábicos alinhados à direita.

3.8 Ilustrações

A identificação das ilustrações deve sempre estar localizada na parte superior da página, com fonte Arial 12 e em negrito. Também devem estar alinhadas com a margem do texto quaisquer tipos de ilustração sejam desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, dentre outros. Na parte inferior devem constar a fonte, legenda e quaisquer informações necessárias a sua compreensão, em fonte Arial 10, alinhadas com a margem do texto.

As ilustrações devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo possível do local onde são citadas. Sua numeração deve ser progressiva em relação ao número de figuras que aparecem no texto, escrita em algarismos arábicos e separada da descrição por travessão. Por exemplo:

Figura 3 – Logomarca do Instituto Federal Goiano.



Fonte: Disponível em: www.ifgoiano.edu.br. Acesso em: 09 mar. 2013

3.9 Tabelas e quadros

A tabela é a forma de apresentação de dados numéricos, dispostos em uma ordem determinada, devendo ser estruturada de forma simples e objetiva, apenas

com os dados necessários, de forma que seu entendimento aconteça independente do texto. Devem apresentar todas as casas preenchidas e linhas horizontais delimitando a parte superior e inferior, assim como do cabeçalho. Não apresenta linhas verticais.

Os quadros, diferentemente das tabelas, apresentam um caráter esquemático e explicativo, com palavras dispostas em linhas e colunas. Devem apresentar traços verticais e horizontais separando as casas.

As tabelas e quadros devem ser citados no texto e inseridos no local mais próximo a citação. As tabelas e quadros devem apresentar um título explicativo na parte superior e a fonte na parte inferior alinhados com a margem do texto. Como em:

Tabela 1 – Alunos matriculados classificados de acordo com a renda Per Capita Familiar para o Ano de 2011.

CAMPUS	RENDA PER CAPITA						TOTAL DE ALUNOS
	Até 0,5	0,6 a 1,0	1,1 a 1,5	1,6 a 2,5	2,6 a 3	Acima de 3	
CERES	275	327	361	204	100	86	1.353
IPORÁ	0	34	38	92	41	93	298
MORRINHOS	137	293	101	54	3	8	596
RIO VERDE	742	962	692	317	111	7	2.831
URUTAI	60	190	295	257	113	110	1.025
TOTAL	1.214	1.806	1.487	924	368	304	6.103

Fonte: PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL - RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011. IF Goiano (2012). p. 52. (Adaptado).

Figura 4 – Categorias utilizadas para a análise dos conceitos de genes presentes em professores universitários.

	Categoria	Alternativas correspondentes na questão 2	Definição
C1	Gene Mendeliano	A	Gene como unidade de herança/ hereditariedade (não possui vínculo direto com uma estrutura física e/ou molecular).

C2	Gene Molecular Clássico	B e I	Gene como uma sequência de DNA que codifica a produção de um polipeptídeo ou RNA (combina os aspectos: estrutural + funcional ou estrutural + funcional + informacional).
C3	Gene Estrutural + Informacional	C e J	Gene como estrutura que guarda ou transmite informações, sem estabelecer correspondência com produtos funcionais.
C4	Gene P	D	Gene como unidade de fenótipos (características) que pode ser propagada dentro da espécie. Ênfase na constituição de fenótipos, sem a preocupação em encontrar uma unidade específica ou o processo molecular que leve a formação desse fenótipo.

Fonte: Schneider et al. (2011).

4 REGRAS DE APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES (NBR 10520)

As citações são elementos constantemente observados em trabalhos acadêmicos, são informações obtidas de outras fontes das quais o autor utiliza para justificar, acrescentar, exemplificar ou corroborar ideias por ele defendidas.

Todas as fontes utilizadas no texto devem ser devidamente mencionadas e referenciadas, pois a apropriação de ideias sem indicação do autor constitui crime de plágio e desonestidade intelectual, de acordo com o Código Penal Brasileiro, artigo 184, e a lei 9.910 de 19 de fevereiro de 1998.

A ABNT classifica as citações em diretas, indiretas, citação de citação e notas de rodapé, que podem ser notas de referência ou notas explicativas.

4.1 Citações diretas

Nas citações diretas um trecho é literalmente transcrito do texto original. Esse trecho pode ser considerado curto, caso tenha até três linhas, ou longo, caso possua quatro linhas ou mais. Em ambas é necessário colocar o nome do autor, o ano da publicação e o número da página onde se encontra o trecho utilizado.

As citações diretas curtas devem ficar ao longo do texto e entre aspas duplas, como a seguir:

Segundo Rios (2009), “ter um domínio rigoroso e seguro do saber referente à área de conhecimento de sua formação é algo que diz respeito a apenas uma das dimensões do trabalho docente – a dimensão técnica”.

As citações diretas longas devem ser destacadas no texto, sem aspas, com recuo de 4 cm da margem esquerda, fonte Arial tamanho 10, espaçamento entre linhas simples. Como em:

[...] dois modelos de educação, que são legitimados com base nas funções essenciais do mundo da produção econômica: uma, propedêutica, destinada à elite dirigente; e outra, educação profissional, destinada àqueles com pouca escolaridade, os quais, por meio de uma habilitação profissional, formam a massa da força produtiva do processo de produção capitalista (BIAGINI, 2012, p.1)

4.2 Citações indiretas

As citações indiretas consistem na utilização de informações de uma determinada fonte, no entanto, estas não são transcritas de forma literal, mas sim com as palavras do próprio autor (pesquisador). Podem ser amplamente utilizadas ao longo do texto, sem a necessidade de destaque com aspas ou recuo. Por exemplo:

Entre os diversos fatores que influenciam no bom resultado do processo de ensino e aprendizagem de ciências, podemos destacar como fundamentais o constante processo de aprendizagem pelos docentes, que leva a um melhor conhecimento da matéria a ser ensinada, assim como conhecimento relacionado às interações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade (PAREDES; GUIMARÃES, 2012).

4.3 Citação de citação

Esse tipo de citação é utilizado quando o autor não teve acesso ao texto original, mas viu a informação citada em outro trabalho e acha necessário utilizá-la. Para isso, usam-se expressões como citado por, segundo, conforme. Exemplo:

Conforme Scheibe (2010), citado por Paredes e Guimarães (2012), o PIBID faz parte de um programa de políticas públicas para suprir a defasagem de formação e valorização do trabalho docente.

4.4 Notas de rodapé

As notas de rodapé fornecem ao leitor indicações ou observações necessárias, mas que não se encaixam no texto. Devem ser numeradas por algarismos arábicos, digitadas com fonte Arial 10 e espaçamento simples, separadas do texto central por um filete de 3 cm a partir da margem esquerda. Cada seção do trabalho tem a sua própria numeração. Por exemplo:

Figura 5 – Modelo de apresentação para notas de rodapé

divisão do trabalho, de modo a formar trabalhadores instrumentais e intelectuais através de diferentes projetos pedagógicos. (KUENZER, 1999, p. 124).

Segundo Koller e Sobral (2010), a partir das décadas de 1950 e 1960 alguns fatores, como a Revolução Verde¹ e a teoria do capital humano², revolucionaram o ensino agrícola no

¹ Termo referente ao conjunto de determinantes que transformou a produção agrícola tradicional para a industrial, e que incorporou tecnologias modernas na agricultura, visando ao aumento da produção e da produtividade.

Fonte: Palasios, (2012), p.10.

5 REGRAS DE APRESENTAÇÃO DE REFERÊNCIAS (NBR 6023)

Referência é o conjunto de elementos que possibilitam a identificação de um documento, que varia de acordo com o tipo de documento a ser referenciado. As referências devem ser escritas em ordem alfabética, alinhadas com a margem do texto, fonte Arial 12, espaçamento simples e separadas entre si por dois espaçamentos simples.

Em geral, os elementos essenciais para essa identificação estão nesta ordem:

SOBRENOME, Nome do autor. **Título:** subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, Data.

5.1 Autoria

Existem formas diferentes de autoria, mas todas devem seguir o padrão descrito no item 5..

5.1.1 Autor pessoal

Os autores pessoais devem ser indicados pelo sobrenome escrito em letras maiúsculas, seguido pelo nome e outros sobrenomes apenas com a primeira letra maiúscula, abreviados ou não. Recomenda-se a opção por apenas uma forma (abreviada ou não).

Em caso de dois ou três autores, os nomes dos respectivos devem ser separados por ponto e vírgula, seguidos de espaço, na mesma ordem em que aparecem no documento original. Quando o número de autores ultrapassa três, apenas o primeiro deve ser indicado, e os demais são substituídos pela expressão “et al.”.

Exemplos:

COOPER, G. M. **A célula:** uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MADIGAN, M. T. MARTINKO, J. M. PARKER, J. **Microbiologia de Brock.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOUSA, C. M. et al. Effects of auxin and misting on the rooting of herbaceous and hardwood cuttings from the fig tree. **Revista Ciência Agronômica**, v. 44, n. 2, p. 334-338, abr-jun, 2013.

Os sobrenomes que são acompanhados de “Júnior”, “Filho”, “Neto” ou “Sobrinho” devem ser escritos em conjunto, como em: OLIVEIRA JÚNIOR, Manoel; RAMOS FILHO, M. Como em:

FARIA JÚNIOR, O. L. et al. Protein Fractions of Pearl Millet Submitted to Different Nitrogen Doses and Cutting Ages. **Journal of Agricultural Studies**, v. 1, n. 1, p. 30-40, 2013.

5.1.2 Autoria por responsabilidade

Em uma obra que faz coletânea de vários autores, a indicação deve ser feita pelo nome do responsável, que pode ser indicado como coordenador, organizador, editor, entre outros, com a abreviação do tipo de participação dentre parênteses, logo após o nome. Por exemplo:

SUZIGAN, W. (Coord.). **Relatório consolidado**: identificação, mapeamento e caracterização estrutural de arranjos produtivos locais no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2006, 59p. Disponível em: <www.ipea.gov.br/sites/000/2/.../apls/Relat_final_IPEA28fev07.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2011.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de Ensino**: por que não? 19. ed. Campinas: Papirus, 2008.

Em participações como tradutor, ilustrador ou revisor, o nome pode ser colocado após o título, como em:

VÁZQUEZ BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Tradução de Ricardo Brinco. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

5.1.3 Autor entidade

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso. Exemplos:

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz**. 3. ed. São Paulo, v. 1, 1985, 533 p.

INTERNATIONAL ATOMIC ENERGY AGENCY – IAEA. **Use or irradiation to ensure high hygienic quality of fresh, pre-cut fruits and vegetables and other minimally processed food of plant origin**. Vienna: IAEA, n. 1530, 321 p. 2006. ISBN: 92-0-114006-1.

5.2 Título e subtítulo

O título e subtítulo (caso exista) devem ser grafados iguais ao documento original, separador por dois pontos. Apenas o título deve ser escrito em negrito. Em caso de artigo e/ou matéria de revista, jornal, o negrito deve marcar o nome do veículo de publicação. Nas referências à capítulo, volume, frações e outras partes de uma obra, com autor(es) e/ou título próprios, o negrito deve marcar o título do todo do qual faz parte, seguido da expressão “In:”, e da referência completa desse todo, assim como em:

ALVES, G. Toyotismo, novas qualificações e empregabilidade: mundialização do capital e a educação dos trabalhadores no século XXI. In: **Educação**. v. 10, n. 16, p. 61-76, 2003. Disponível em: <www.ia.ufrj.br>. Acesso em 05 set. 2011.

SUZIGAN, W. et al. Clusters ou sistemas locais de produção: mapeamento, tipologia e sugestões de políticas. **Revista de Economia Política**, v. 24, n. 4, p. 543-562, out./dez, 2004. Disponível em: <www.rep.org.br/pdf/96-6.pdf>. Acesso em 15 ago. 2011.

5.3 Edição

A edição de um documento deve ser indicada pela abreviação do número ordinal indicado e abreviatura da palavra edição.

5.4 Local e editora

O local deve ser indicado tal qual está no documento, sendo que, em caso de homônimos, o estado (ou país) também deve ser indicado, separado do nome por vírgula.

O nome da editora é colocado logo após o local, separado do mesmo por dois pontos, abreviando-se o prenome.

5.5 Data

A data deve ser indicada pelo ano, em algarismos arábicos. Caso necessário, o mês de publicação deve ser colocado de forma abreviada, com as três primeiras letras, seguido de um ponto.

5.6 Mídias

Para mídias, como DVD, filmes, videocassetes, dentre outros, os elementos a serem citados são: título, diretor, produtor/produção (agência financiadora), local, produtor (pessoa), data e especificação do suporte em unidades físicas, quando houver. Exemplos:

ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35 mm.

5.7 Exemplos

Abaixo seguem exemplos para diferentes tipos de trabalho. Os casos aqui não contemplados devem ser pesquisados na norma da ABNT em vigor que, no ato da publicação deste manual, é a NBR 6023.

FURTADO, C. Desenvolvimento. In: BIDERMAN, C; COZAC, L. F. L; REGO, J. M. **Conversas com economistas brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 1996. p. 61-87.

ROSA, G. R. **Educação: obrigação da família e obrigatoriedade do Estado.** Monografia (Especialização em Docência Universitária) – Faculdade de Educação, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, 2002.

NASCIMENTO, P. R. **Letramento literário: uma experiência de leitura com alunos do ensino médio técnico.** Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, 2012.

SANTOS, M. R. L. **Efeitos da radiação gama do Cobalto 60 em frutos de pequi.** Tese (Doutorado em Energia Nuclear na Agricultura e Meio Ambiente) – Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, N. C. et al. Endophytic bacteria with potential for bioremediation of petroleum hydrocarbons and derivatives. **African Journal of Biotechnology**, v. 11, n. 12, p. 2977-2984, 2012.

VEIGA, J. E. A face territorial do desenvolvimento. **Interações Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. v. 3, n. 5, p. 5-19, set. 2002. Disponível em: <http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/36234_4555.PDF>. Acesso em 10 ago. 2010.

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 3., 1993, Brasília. **Anais**. Brasília: MEC, 1994. 300 p.

TAVARES, C. A. A formação do técnico em agropecuária no sistema escola-fazenda. In: **Anais...** Recife, v. 4, p. 314-339, 2007. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/34658/1/AAPCA-V4-Artigo-05.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

BRASIL. Lei nº 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 26, inciso V e Art. 36, inciso III. **Diário Oficial da União**, 23 dez 1996.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BARBEDO, L. S.; SGARBI, D. B. G. Candidíase. **DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. v. 22, n.1, p. 22-38, 2010.

BRASIL. **Código Penal.** Art. 184. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm> Acesso em: 15 ago. 2013.

BRASIL. **Decreto-lei nº 9.910, de 19 de fevereiro de 1998.** Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm> Acesso em: 30 jul. 2013

BIAGINI, J. **Revisitando momentos da história do ensino técnico.** Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu1713.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEAL, F. F. C. (Org.) **Manual de normalização:** normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, monografias, dissertações e teses. Teófilo Otoni: UFVJM, 2011. 79p.

MARQUES, H. R. et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** 2. ed. Campo Grande: UCDB, 2006.

PALASIOS, P. C. **A articulação educação profissional e desenvolvimento territorial pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres:** perspectivas e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012.

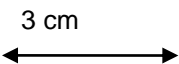
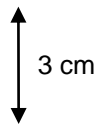
PAREDES, G. G. O.; GUIMARÃES, O. M. Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova na Escola.** v. 34, n. 4, p. 266-277, nov. 2012.

RIOS, T. A. **Ética na docência universitária:** a caminho de uma universidade pedagógica? 9. ed. São Paulo. 2009.

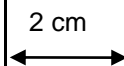
SCHNEIDER, E. M. et al. Conceitos de Gene: Construção Histórico-Epistemológica e Percepções de Professores do Ensino Superior. **Investigações em Ensino de Ciências.** v. 16, n. 2, p. 201-222, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO PARA CAPA

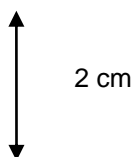


INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CERES
CURSO
AUTOR



TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo

CERES – GO
2013



APÊNDICE B – MODELO PARA FOLHA DE ROSTO

The diagram illustrates the layout for a book cover (Folha de Rosto) with the following dimensions and components:

- Top Margin:** 3 cm (indicated by a vertical double-headed arrow).
- Left Margin:** 3 cm (indicated by a horizontal double-headed arrow).
- Right Margin:** 2 cm (indicated by a horizontal double-headed arrow).
- Bottom Margin:** 2 cm (indicated by a vertical double-headed arrow).
- Author Information:** The word **AUTOR** is centered at the top of the main text area.
- Title:** The text **TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo** is centered below the author information.
- Description:** A block of text is centered below the title: "Trabalho de curso/projeto apresentado ao curso ... do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de (licenciado/bacharel em...), sob orientação do Prof."
- Publication Information:** The text **CERES – GO** and **2013** is centered at the bottom of the main text area.

32

APÊNDICE C – MODELO PARA FOLHA DE APROVAÇÃO

3 cm

3 cm

AUTOR

2 cm

TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo

Trabalho de curso/projeto apresentado ao curso ... do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de (licenciado/bacharel em...), sob orientação do Prof.

Banca Examinadora

Nome do professor orientador
Instituição

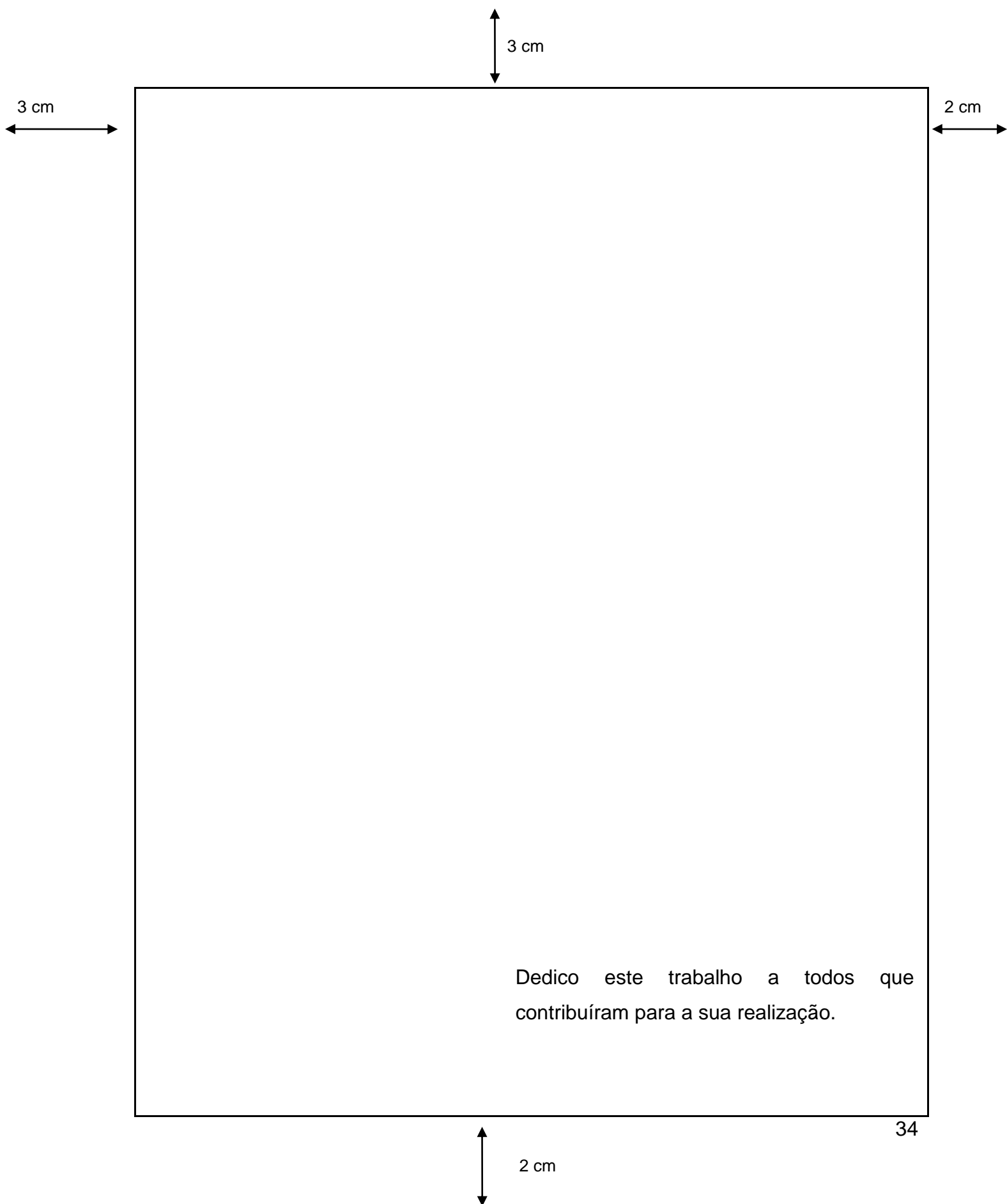
Nome do Professor
Instituição

Nome do Professor
Instituição

Aprovada em ____/____/____.

2 cm

APÊNDICE D – MODELO PARA DEDICATÓRIA



APÊNDICE E – MODELO PARA AGRADECIMENTOS

The diagram illustrates a template for a thank-you letter. It features a large rectangular box with a black border. Above the box, the title "APÊNDICE E – MODELO PARA AGRADECIMENTOS" is centered. A vertical double-headed arrow indicates a 3 cm distance from the title to the top of the box. To the left of the box, a horizontal double-headed arrow indicates a 3 cm distance from the left edge to the left margin. To the right of the box, a horizontal double-headed arrow indicates a 2 cm distance from the right edge to the right margin. Below the box, a vertical double-headed arrow indicates a 2 cm distance from the bottom of the box to the bottom margin. Inside the box, the word "AGRADECIMENTOS" is centered at the top. Below it, the text "Agradeço ao apoio e incentivo do professor orientador, colegas, amigos e familiares para a realização deste trabalho..." is centered. The page number "35" is located at the bottom right corner of the page.

3 cm

3 cm

2 cm

2 cm

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio e incentivo do professor orientador, colegas, amigos e familiares para a realização deste trabalho...

35

APÊNDICE F – MODELO PARA EPÍGRAFE

3 cm

3 cm

2 cm

“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.”

Antonie Lavoisier

2 cm

APÊNDICE G – MODELO PARA RESUMO

(Barbedo e Sgarbi, 2010)

3 cm

3 cm

2 cm

RESUMO

A candidíase ou candidose é uma micose oportunista primária ou secundária, endógena ou exógena, reconhecida como doença sexualmente transmissível (DST), causada por leveduras do gênero *Candida*. As lesões podem variar de superficiais a profundas; brandas, agudas ou crônicas; envolvendo diversos sítios, tais como boca, garganta, língua, pele, couro cabeludo, genitálias, dedos, unhas e por vezes órgãos internos. Espécies desse gênero residem como comensais fazendo parte da microbiota normal do trato digestório de 80% dos indivíduos saudáveis. A epidemiologia da candidíase depende da predisposição do hospedeiro (imunodepressão), carga parasitária e virulência fúngica, logo, quando estes três fatores estão presentes, as espécies do gênero *Candida* tornam-se agressivas, portanto, patogênicas. Das quase 200 espécies, aproximadamente 10% são consideradas agentes etiológicos, sendo que as principais de interesse clínico são *C. albicans*, *C. parapsilosis*, *C. tropicalis*, *C. glabrata*, *C. krusei*, *C. guilliermondii* e *C. lusitanae*, porém casos de espécies emergentes como *C. dubliniensis*, *C. kefyr*, *C. rugosa*, *C. famata*, *C. utilis*, *C. lipolytica*, *C. norvegensis*, *C. inconspicua*, *C. viswanathii*, dentre outras, estão sendo relatados devido à alta frequência com que colonizam e infectam o hospedeiro humano. O diagnóstico laboratorial da candidíase baseia-se essencialmente na presença de blastoconídios no exame direto e observação da cultura leveduriforme de coloração creme e aspecto pastoso em Agar Sabouraud. Quanto às manifestações clínicas, podemos dividi-las em cutâneo-mucosas, sistêmicas e alérgicas. As lesões são úmidas e recobertas por uma pseudomembrana esbranquiçada que, ao ser removida, apresenta fundo eritematoso, quando em mucosas; e lesões-satélites eritematosas de aspecto descamativo, quando cutâneas. A retirada dos fatores predisponentes e o restabelecimento da imunidade, combinados com derivados azólicos e poliênicos, são os principais tratamentos da candidíase.

Palavras-chave: Candidíase. Candidose. *Candida albicans*. *Candida* spp.

2 cm

APÊNDICE H – MODELO PARA RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

(Barbedo e Sgarbi, 2010)

3 cm

3 cm

2 cm

ABSTRACT

The candidiasis or candidosis is a secondary or primary opportunistic mycosis, endogenous or exogenous, recognized as a sexually transmitted disease (STD), caused by yeasts of the genus *Candida*. The lesions can vary from superficial to deep; moderate, acute or chronic; involving several sites such as mouth, throat, tongue, skin, scalp, genitals, fingers, nails and sometimes internal organs. Species of this genus reside as commensals taking part of normal microbiota of the gastrointestinal tract of 80% of healthy individuals. The candidiasis epidemiology depends on the host predisposition (immunosuppression), parasitic load and fungal virulence, so when these three factors are present, the species of the genus *Candida* become aggressive, therefore pathogenic. From the nearly 200 species, approximately 10% are considered etiological agents, the main of clinical interest are *C. albicans*, *C. parapsilosis*, *C. tropicalis*, *C. glabrata*, *C. krusei*, *C. guilliermondii* and *C. lusitaniae*, but cases of emerging species how *C. dubliniensis*, *C. kefyr*, *C. rugosa*, *C. famata*, *C. utilis*, *C. lipolytica*, *C. norvegensis*, *C. inconspicua*, *C. viswanathii*, among others, are being reported due to the high frequency that colonize and infect the human host. The laboratory diagnosis of candidiasis is mainly based on the presence of blastoconidia on direct examination and observation of the culture yeast of cream colored and doughy aspect on Sabouraud agar. The clinical manifestations can be divided into mucocutaneous, systemic and allergic. The lesions are moist and covered with a whitish pseudomembrane which, when removed, shows an erythematous background, while in mucous and; erythematous satellite lesions with aspect scaly, while cutaneous. Remove the predisposing factors and the restoration of the immunity, combined with azole and polyene, are the main treatments for candidiasis.

Keywords: Candidiasis. Candidosis. *Candida albicans*. *Candida* spp

2 cm

APÊNDICE I – MODELO PARA LISTA DE ILUSTRAÇÕES

3 cm

3 cm

2 cm

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – título.....	03
Figura 2 – título	14

2 cm

APÊNDICE J – MODELO PARA LISTA DE TABELAS

3 cm

3 cm

2 cm

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – título.....	03
Tabela 2 – título	14

2 cm